

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15117 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 09 -Trabalho e Educação, Ensino Médio e Ed. Técnica e Tecnológica

A EDUCAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE NO BOJO DO CAPITALISMO NEOLIBERAL E NEOCONSERVADOR: A EDUCAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA COMO NECESSÁRIA À CLASSE TRABALHADORA

Paulo Rodrigues Pantoja Junior - UNIFAP - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

**A EDUCAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE NO BOJO DO CAPITALISMO NEOLIBERAL E NEOCONSERVADOR: A EDUCAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA COMO NECESSÁRIA À CLASSE TRABALHADORA**

### **Resumo**

Este trabalho apresenta a temática da educação e o labor docente no contexto brasileiro. Traz aspectos históricos-econômicos-políticos-sociais do capitalismo neoliberal e neoconservador e ressalta a importância das alternativas educacionais contra-hegemônicas como contrapontos necessários às ações e aos interesses do grande capital. Sob a metodologia da revisão de literatura buscou-se responder a seguinte indagação: como a educação e o trabalho docente foram alinhados à lógica capitalista e neoliberal a ponto de não representar os interesses da classe trabalhadora? O objetivo deste texto é analisar a forma pela qual o processo educacional e o trabalho docente foram/vêm sendo percebido e desenvolvido no bojo dos interesses neoliberais da classe burguesa. Como resultado, aponta-se, que a educação e o trabalho docente estiveram/estão alinhados à lógica de organização e reorganização dos processos de produção capitalista e aos interesses neoliberais e neoconservadores. Ademais, o Estado brasileiro chancela e impõe as políticas educacionais a favor dos ditames capitalistas, intensificando e precarizando a educação e o trabalho docente, subjugando-os aos anseios do mercado, cabendo como contraponto a urgente e tenaz alternativa da educação contra-hegemônica para instituir um processo educacional alternativo à lógica do capital e que esteja concatenada aos anseios da classe trabalhadora.

**Palavras-chave:** Educação. Trabalho Docente. Estado e Políticas Educacionais. Neoliberalismo e Neoconservadorismo. Educação Contra-Hegemônica.

### **Introdução**

Entende-se que a educação apresenta uma trajetória de desenvolvimento ao longo da história da humanidade. Ela é permeada por disputas sociais, contradições e mediações estabelecidas no campo político, econômico e social, por exemplo. É, historicamente, perpassada por momentos de luta e conciliação e muitas vezes serve de arena onde forças contrárias batalham em torno do que às instituições devem fazer, a quem devem servir e quem deve tomar as decisões (Apple, 2003).

A educação foi, também, negada para a grande massa da população e quando ela passa a fazer parte da vida deste grupo social, a sua cultura e a sua história passam a sofrer ataques no sentido de tentar provocar o seu silenciamento e o seu desaparecimento, em detrimento de valores e costumes do grupo social dominante, que possuía/possui o poder político e econômico em cada época (Ponce, 2001). Tais apontamentos são necessários para o desvelamento das formas que a classe dominante usa para se perpetuar no poder político e econômico, bem como, das resistências e das lutas advindas da classe trabalhadora.

A educação e o trabalho docente, não estão deslocados da estrutura social mais ampla. Apresentam-se imbricados ao conjunto das relações e das mediações sociais, econômicas e políticas do capitalismo neoliberal e neoconservador demandando, que suas análises tenham a compreensão das bases destes processos. As reformas educacionais implementadas no Brasil, por exemplo, têm fortes influências do modo de organização neoliberal, cujo propósito é ajustar as atividades educativas aos ditames do mercado capitalista de produção e propagam o Estado como menos gestor da condução da educação e mais provedor dos recursos públicos para as empresas privadas, que têm visto no campo educacional um grande mercado e uma forma de implementar a ideologia neoliberal e neoconservadora (Freitas, 2018). Oxalá, a perspectiva da educação contra-hegemônica é condição indispensável, é a luta de classes que tem como horizonte a transformação social e, por conseguinte, a educacional a favor da classe trabalhadora.

Posto isto, o presente texto é a sistematização de uma pesquisa, cuja temática é a educação e o trabalho docente na conjuntura econômica, política e social do capitalismo neoliberal e neoconservador na sociedade brasileira. Busca-se responder ao seguinte problema: como a educação e o trabalho docente foram alinhados à lógica capitalista e neoliberal a ponto de não representar os interesses de formação da classe trabalhadora? O objetivo é analisar a forma pela qual o processo educacional vem sendo percebido e desenvolvido no bojo dos interesses da classe burguesa e neoliberal com rebatimentos ao trabalho docente. Anuncia alternativas contra-hegemônicas, que vão para além dos interesses do grande capital.

## **Método**

A pesquisa é de cunho qualitativo, ancorada no Método do Materialismo Histórico e Dialético (MHD) e faz uso da revisão de literatura. O MHD, porque é capaz de pôr o pesquisador numa direção de superação das aparências do fenômeno e o sustenta na busca pela apreensão da essência do objeto de investigação, haja vista a produção do conhecimento crítico, socialmente relevante e transformador das condições existenciais (Netto, 2011). O MHD contribui para o entendimento, que a construção das políticas públicas à educação e, por tabela, ao trabalho docente faz parte de uma conjuntura, onde a sociedade vivenciou/vivência

as tensões e as acirradas lutas entre os interesses de classe, ou seja, a construção dos rumos da história da humanidade, bem como de todas as suas relações é marcada pela luta de classes (Marx, 2021).

Foram feitas revisões de literatura em obras como: Ponce (2001), Apple (2003), Neves (2000), Freitas (2018) e Mészáros (2008). Utilizou-se como critério de seleção textos que desenvolvem a temática educacional numa perspectiva crítica e que trazem a discussão em torno de conceitos como: história social da educação, educação e trabalho docente e educação contra-hegemônica. A pesquisa levou em conta, também, palestras proferidas por pesquisadores como: Barleta (2022) e Hage (2022), onde discutiram temáticas atinentes à educação, ao neoliberalismo, ao neoconservadorismo e a contra-hegemonia.

## **Discussão e resultados**

A educação é permeada por permanentes conflitos, inerentes às lutas de classes e pelo processo de organização política, econômica e social. Neste sentido, a compreensão das tramas e das relações humanas que a envolvem é essencial para a sua melhor análise. Antes da divisão de classes todos aprendiam de forma espontânea e integral. Com o advento da separação social houve a segregação educacional. A educação passa a atuar na conservação e na ampliação dos privilégios daqueles que detinham/detêm o poder de controle, bem como é pensada e conduzida para manter à submissão de grupos controlados (Ponce, 2001).

Com a divisão social, a classe dominante tem buscado conduzir a educação para a manutenção de seus privilégios ideológico e econômico, em detrimento da classe trabalhadora. Nestes termos, a educação serve à classe burguesa e contribui para a manutenção da ordem social vigente. Tal fato, não é harmonioso. É cercado e disputado por posições contra-hegemônicas, onde a classe trabalhadora apresenta sua proposta educacional baseada em outros princípios, considerando o processo educacional voltado ao trabalho e a solidariedade fraternal entre os sujeitos.

Neves (2000) aponta que o Estado brasileiro direcionou as políticas públicas educacionais ao atendimento dos interesses dos modelos econômicos capitalistas para satisfazer as demandas do mercado por trabalhadores capacitados para o labor nas indústrias e para subjugar a classe trabalhadora às ideologias neoliberais e conservadoras vigentes. A estratégia usada foi mobilizar, de forma sistemática, os Aparelhos Privados de Hegemonia (APH), com destaque, para a mídia e para as escolas, tendo em vista, tornar hegemônico, a curto e médio prazos, o seu modelo neoliberal de desenvolvimento social.

Na vigência do modelo econômico fordista o processo educacional brasileiro teve/tem seus moldes na formação de trabalhadores docentes com perfis condizentes a rigidez, ao controle e a repetição de tarefas semelhantes aos processos fabris – o denominado “tecnicismo

pedagógico”. Já no processo de acumulação flexível, advindo das reestruturações dos modelos de organização do capital e de acordo com as orientações do neoliberalismo, a atuação do Estado tem sofrido mudanças a ponto de provocar transformações nas relações de trabalho, por exemplo, sobrecarregando a atuação dos trabalhadores – sejam da educação ou de outras atividades laborais – em diferentes frentes e executando diversas tarefas, aumentando, com isso, seu processo de exploração (Barleta, 2022).

Hage (2022) explica, que os princípios defendidos pelos grupos neoliberais vão ao encontro de transformar tudo em mercadoria, inclusive a educação. O que importa para o neoconservadorismo é a definição de padrões a toda a população e os que a eles não se adequam são excluídos ou afastados pelo pensamento hegemônico das políticas educacionais. Para Apple (2003) o argumento defendido pelos grupos conservadores é que as escolas devem melhorar entrando em um mercado competitivo. Tal competição vem acompanhado de uma gama de pressões sobre as escolas e sobre os professores, tendo em vista, a implementação de políticas de restauração conservadora na educação. Assim, as reformas educacionais neoliberais têm aprofundado a precarização do trabalho docente, por meio da perda da autonomia, da intensificação de sua atuação profissional e da constante responsabilização, a qual sofre as professoras e os professores mediante os resultados das avaliações de desempenho escolar. Neste sentido, o que as reformas neoliberais querem com relação a educação é a destruição do sistema público educacional e sua substituição pelo mercado privado (Freitas, 2018).

Hage (2022) afirma, que a educação é essencial na formação dos sujeitos e a nossa atuação como educadores precisa ser pautada por posturas de enfrentamento às políticas advindas do neoliberalismo e do neoconservadorismo. Nossas ações precisam ser alicerçadas nos ensinamentos dos valores, ideias, e posturas fora da lógica mercadológica e conservadora padronizada, isto é, uma das possibilidades é se pensar a educação contra-hegemônica e o trabalho docente para além dos interesses do grande capital. Mészáros (2008) critica as reformas educacionais, que apenas tendem a atenuar os efeitos do sistema capitalista, mas, não trazem em seu bojo a eliminação dos elementos fundantes e de rompimento com a lógica do capital. Para ele, tendo em vista, contemplar alternativas educacionais concretas e abrangentes é preciso ir para além do capital, libertando os seres humanos do determinismo neoliberal e das demandas do mercado capitalista de produção e de acumulação de riquezas. Na lógica capitalista a educação é incorrigível. Para libertar-se, desta condição, é necessário usar todos os meios disponíveis e os que estão por serem construídos, assim como, desenvolver estratégias, por meio de um planejamento consistente, capaz de romper com o controle exercido pelo grande capital. Apenas a mais consciente das ações coletivas será capaz de romper com essa grave e situação (Mészáros, 2008).

Logo, é preciso compreender que a educação instituída atua em favorecimento aos interesses da classe burguesa dominante, porém, é condição necessária não ficar apenas na mera compreensão do fenômeno em si. É preciso atuar de forma contra-hegemônica, visando promover/instituir a revolução social a favor da classe trabalhadora. É preciso pensar em uma

educação contra-hegemônica enfrentando toda e qualquer forma de ação preconceituosa, racista, desigual, patriarcal, etc. A contra-hegemonia se constitui em ação de se posicionar contra práticas opressoras. A educação contra-hegemônica é, sobretudo, transformadora.

## Conclusões

A pesquisa evidenciou, que com a divisão da sociedade em classes o processo educacional foi/é pensado, organizado e executado pelo Estado brasileiro, por exemplo, de forma a atender aos interesses da classe burguesa hegemônica e manter de forma perpetuada e intensificada os processos de reprodução das condições de exploração e de dominação da classe trabalhadora. Infere-se que as demandas do mercado capitalista e as ideologias neoliberais e neoconservadoras com a chancela do Estado têm feito surgir políticas públicas voltadas a favorecer os processos de privatização e de regulação educacional, da avaliação de desempenho da educação e do trabalho docente, dentre outras.

Portanto, a pesquisa aponta que as ações tomadas pelo Estado para a área da educação e para o trabalho docente estão situadas no bojo do processo de incorporação do país a modelos econômicos baseados na divisão internacional do trabalho e ao movimento de perpetuação da hegemonia da classe burguesa dominante sobre a classe trabalhadora, intensificando a exploração da força de trabalho para a manutenção e crescimento dos lucros dos representantes do grande capital. Por isto, é salutar a defesa pela educação contra-hegemônica, pois esta congrega os mais diversos esforços, tendo em vista, a garantia educacional de acordo aos interesses da classe trabalhadora, pois se apresenta como libertadora e voltada ao rompimento com a lógica do grande capital.

## Referências

APPLE, Michael W. **Educando à direita**: Mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

BARLETA, Ilma de Andrade. Palestra: Interfaces do Fordismo no processo educacional brasileiro. In.: Live organizada pela turma de 2021 do mestrado em educação, através da Disciplina Pensamento Educacional Brasileiro da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xCoYPhagkLk&t=29s>> Data de acesso: 13 de maio de 2022.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação** : nova direita, velhas ideias.

São Paulo: Expressão Popular, 2018.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Palestra: Neoconservadorismo na educação brasileira. In.: Live organizada pela turma de 2021 do mestrado em educação, através da Disciplina Pensamento Educacional Brasileiro da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ena39cCxME&t=11s> Data de acesso: 09 de maio de 2022.

MARX, Karl. O manifesto comunista/ Karl Marx, Friedrich Engels; [tradução Maria Lucia Como]. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método de Marx. – 1. Ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Brasil 2000: nova divisão do trabalho na Educação**. São Paulo: Xamã, 2000.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.